



A LEITURA LITERÁRIA COMO PROPULSORA DA INTERDISCIPLINARIDADE: INTERFACES CIÊNCIAS E LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Giuliana Ribeiro Carvalho - Vanessa Fonseca Gonçalves - -

Resumo: A partir de leituras literárias, as docentes de Ciências e Língua Portuguesa da Eseba-UFU realizaram, em 2014, projeto interdisciplinar com turmas de 8º ano, visando ao desenvolvimento da competência discursivo-comunicativa dos discentes e à protagonização destes no processo ensino aprendizagem. Empreendeu-se o projeto em duas etapas – com os livros Extraordinário, R. J. Palacio, e Uma luz no fim do túnel, Ganymédes José –, contemplando os temas: preconceito; bullying; transmissão de características hereditárias; adolescência; uso de drogas e suas consequências; gravidez na adolescência. Trabalhou-se na perspectiva da leitura (Kleiman, 1993, 1995, 2008; Kleiman; Moraes, 2003; Silva, 2000); da interdisciplinaridade (Brasil, 1999; Fazenda, 2002; Paviani, 2008) e da avaliação formativa (Fernandes, 2005, 2008). Para o subprojeto "Adolescência e preconceito – um olhar para o diferente", os discentes leram Extraordinário; promoveu-se um debate sobre temas subjacentes à obra; analisou-se a transmissão das características hereditárias relacionadas à síndrome genética apresentada na história. Para o subprojeto "Adolescência e drogas – desvendando mistérios", fez-se a leitura de Uma luz no fim do túnel; a produção escrita de texto literário como continuação da história dos protagonistas; realizou-se um debate regrado, com preparação prévia dos estudantes. Resultados: 20% dos estudantes não leram o primeiro livro e 10% não leram o segundo. Parte dos discentes tiveram desempenho abaixo da expectativa, nos debates, com discussão e envolvimento medianos. 65% dos estudantes não fizeram as leituras prévias para o debate regrado. Quanto aos textos literários: 25% das duplas produziram textos autorais, criativos, conectados ao conteúdo; 50%, textos medianos, sem criatividade, com coerência e sequência lógica da história; 25%, sem conexão com a história. A experiência foi enriquecedora para os discentes, viabilizou criação artística, autoria, autonomia, vivência do diálogo e protagonização do processo. Possibilitou, ainda, associar o conteúdo das disciplinas às realidades e aos anseios de discussão sobre temas considerados tabus.